

## A AGROPECUÁRIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS FUTUROS

César Nunes de Castro

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, cedido para a Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

O Brasil é, atualmente, um dos principais produtores agrícolas do mundo. Nas últimas décadas, a produção agrícola brasileira cresceu significativamente, seja por meio do aumento de produtividade devido a modificações tecnológicas introduzidas no sistema produtivo, seja pela incorporação de novas áreas de produção àquelas já exploradas. Parte considerável desse dinamismo ocorreu em atividades agropecuárias desenvolvidas na região Centro-Oeste. Até meados da década de 1970, praticamente as únicas atividades desenvolvidas na região eram a pecuária extensiva de baixa produtividade e o cultivo de pequenas lavouras com gêneros alimentícios de subsistência. O objetivo deste estudo é avaliar a situação recente da agricultura regional com o intuito de identificar limitações e oportunidades ao seu desenvolvimento e debater propostas de políticas públicas que possam contribuir para a ampliação da produção regional. Em que pese todo o crescimento da agropecuária da região Centro-Oeste nas últimas quatro décadas, esse setor produtivo ainda enfrenta muitos gargalos que limitam o seu desenvolvimento futuro na região. Problemas diversos impactam o setor, conforme exposto ao longo do trabalho, como questões de acesso ao crédito e à assistência técnica até a deficiência de infraestrutura logística regional. Uma região que aumentou sua participação no produto interno bruto (PIB) agropecuário nacional, de 7,4% em 1970 para 19,5% em 2009, demonstrou no passado recente que possui condições favoráveis à exploração agropecuária economicamente rentável. Recente estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP, 2012) fez projeções para o crescimento do agronegócio brasileiro para o ano de 2022. Algumas projeções são especificamente promissoras para o agronegócio da

região Centro-Oeste, entre elas, a de que a região será a principal produtora de soja do Brasil, com 34% do total, e de algodão herbáceo, com 55% do total. Para que essa competitividade continue, e possivelmente até aumente (e confirme projeções como a da FIESP), diversos investimentos são necessários, principalmente na melhoria da infraestrutura de transporte para escoamento da produção até os centros consumidores. Entretanto, apesar de a região Centro-Oeste receber percentual considerável dos recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) destinados a investimentos na melhoria da infraestrutura de transporte, alguns problemas persistem. Exemplo disso, no caso específico do Centro-Oeste, é o fato de o transporte de cargas via hidroviária ainda continuar a ser desconsiderado como alternativa efetiva para o deslocamento em larga escala de cargas para a região.

SUMÁRIO EXECUTIVO